

Fanzine

pedagógico

Venha fazer um fanzine na aula de Literatura



CARO PROFESSOR, CARA PROFESSORA

O trabalho que você está prestes a ler é um Fanzine Pedagógico construído a partir do Material Didático Autoral (MDA) correspondente às demandas do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Universidade Federal do Pampa. Seu conteúdo descreve e apresenta sugestões oriundas da pesquisa-ação realizada para a obtenção do título e chega até você na forma de uma ferramenta de trabalho, uma proposta baseada na intervenção.

Que seja, então, interpretado como um apoio às aulas de Literatura e um auxílio para dinamizar nossa prática docente.

Parto do princípio de que as minhas principais inquietações como professora de Literatura sejam semelhantes às suas: o desafio de promover a leitura literária na sala de aula e, ainda por cima, fazer com que a experiência de leitura se desenvolva no rumo da produção textual.

Estes dois movimentos parecem ter seus obstáculos multiplicados se forem colocados na perspectiva de que todos temos conteúdos curriculares para cumprir.

Professor e professora, quero esclarecer que em nenhum momento faço uma “defesa ardente” do trabalho com conteúdos. Muito pelo contrário. Queremos é que os alunos possam adaptá-los e fazerem uma leitura realmente literária.

Na visão deste trabalho, conteúdos são apenas um ponto de partida, não um objetivo a ser alcançado. É assim, então, que o desenvolvimento dos temas se dá, neste exemplo, a partir da poesia romântica.

A proposta insere a confecção e publicação de um fanzine na sala de aula, a fim de que nossas experiências com os alunos se tornem “diferentes”, sob o olhar dos jovens acostumados a aulas tradicionais.

O trabalho apresenta um produto pedagógico para turmas do Ensino Médio objetivando a leitura a partir da discussão de temas oriundos de períodos literários, escrita de vários gêneros e, ainda, a publicação dos textos dos alunos em uma revista de fã – como são conhecidos os fanzines.

Ao final de nossa proposta, estarão contemplados os conteúdos, a produção de texto novo e autoral a partir de experiências de ressignificação e produção multimodal e a interação produtiva entre alunos e professores em torno do texto literário.

Mas acima de tudo, teremos garantido um novo espaço de fala, onde os estudantes poderão manifestar seu ponto de vista sobre as obras visitadas e as afinidades ou contradições que os temas reservam com a sua própria experiência de vida.

**TUDO TEM INÍCIO,
MEIO E FIM**

Para orientar os professores e professoras no caminho de uma alternativa viável e criativa de estimular a leitura e escrita em suas turmas de Ensino Médio é preciso oferecer mais do que um passo a passo da montagem de um fanzine estudantil. Compreendo o fanzine como a concretização de um **processo** que dá mais qualidade no contato dos alunos com a leitura e com o texto.

Penso no fanzine como um gênero e uma plataforma que pode estimulá-los no rumo de uma produção textual mais prazerosa e constante, que visa fazer da leitura e da escrita um espaço de consciência individual e social, que pode garantir aos alunos um espaço de fala e um maior protagonismo em suas comunidades.

Mas para isso é preciso fazer com que a montagem e circulação de um fanzine na aula de literatura associe todas as possibilidades para a formação de uma comunidade de leitores literários. A melhor maneira de contribuir para esse objetivo é garantir que o **processo** de construção oferecido ao fanzine seja valorizado em cada etapa.

Foi por isso que adotamos os passos da sequência básica de letramento literário, de Rildo Cosson (2014), apresentada em fases como Motivação, Introdução, Leitura e Interpretação. A elas somamos uma etapa anterior que denominamos fase de diagnóstico, em que os professores e professoras poderão identificar previamente a relação que seus alunos mantêm com a leitura. Isso oferece maiores informações na escolha de repertório para desenvolver suas propostas de trabalho com fanzines.

Ao final do trabalho teremos a possibilidade de, além de texto novo, identificar marcas de texto autoral e presença da multimodalidade. Os alunos terão produzido discursos bastante autênticos sob o aspecto da singularidade e, também, unido as possibilidades de texto verbal (ou escrito) ao texto não-verbal (representado pela associação de imagens).



MAS O QUE É UM FANZINE?

Assumido aqui como um instrumento capaz de motivar os desafios da leitura literária e da prática da produção textual, o fanzine é uma plataforma prática para a circulação de discursos surgida no ambiente da movimentação cultural jovem, desde o final da década de 1920, nos Estados Unidos. Seu principal foco se voltava para, no início, as histórias em quadrinhos, seus personagens e autores.

Sempre ligado aos elementos da cultura popular em ascensão, os fanzines foram assumindo forma e conteúdo próprios, mas caracterizam-se principalmente por abordar um tema pelo qual o seu autor é especialista ou simplesmente um apaixonado. É dessa forma que sua nomenclatura é definida, segundo Magalhães (2013), como a contração das palavras fanatic (fanático ou fã) e magazine (revista), ou seja, a revista do fã.

As revistas artesanais surgiram no Brasil durante a década de 1960, mas é com a cultura pop/rock, embalada pela filosofia do movimento punk Do it yourself (faça você mesmo), que se liga definitivamente ao universo da juventude e da resistência cultural como alternativa às publicações convencionais.

FAÇA VOCÊ MESMO

Com caráter contestador e independente os fanzines também são compostos por materiais simples, como figuras, textos impressos ou escritos à mão e reproduzidos em fotocópias, o que os torna um veículo razoavelmente barato e viável na adaptação para um trabalho de sala de aula. Veja o que é preciso para fazer um fanzine:

Defina um tema

Poesia, arte, música são temas muito populares entre os fanzines. Também pode ser um objetivo social que demande uma intervenção opinativa, como adoção, ecologia, racismo, questões de gênero. Escolha o tema do seu trabalho e mãos à obra.

Identifique o público

É do nosso interesse a formação de uma comunidade de leitores literários. Mas para isso, é preciso que sua produção também seja destinada a um grupo capaz de entender a produção dos nossos alunos, ou seja, de interlocutores que estabeleçam com eles uma relação de interação social. Sua linguagem e tema vão mobilizar que grupos de leitores? Faça sua aposta.

Escolha um formato

Pela sua natureza libertária, há um certo clima de caos na montagem dos fanzines. Contudo, como é mais habitual a utilização de fotocópias em sua composição, recomendo trabalhar a partir do tamanho de folha A4 (21x29,7 cm), dobrada ao meio. Mas há muitos outros formatos, encontre o seu.

Adote uma tiragem

Tiragem é o termo utilizado para saber quantas unidades serão distribuídas. Avalie o grupo de possíveis leitores e defina o número de exemplares que vão ser reproduzidos em fotocópia.

Organize a distribuição

Como o projeto aqui proposto foi desenvolvido em sala de aula, a distribuição dos fanzines foi feita na mostra de trabalhos da própria escola. Mas há outras formas de fazer o trabalho dos alunos chegar ao seu público, use a criatividade.

Período de diagnóstico

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Conhecer e explorar diferentes gêneros textuais.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE:

Identificar o grau de envolvimento dos alunos e alunas com textos. Conhecer diferentes gêneros textuais, literários e não-literários. Motivar o(a) aluno(a) e colaborar com a formação do leitor literário. Socializar textos de forma oral.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:

Em uma aula anterior à aplicação do diagnóstico, o(a) professor(a) incentivará os estudantes a escolher, dentre as leituras praticadas na escola ou fora dela, os tipos de textos com o quais mais se identifiquem. Esse texto pode ser de qualquer gênero, tanto literário quanto não-literário: poesia, conto, letra de música, crônica, cartas, e-mail, entrevistas, notícias etc.

Com essa tarefa concluída, o grupo trará para a aula em que começa o diagnóstico o fruto de sua pesquisa. Cada aluno irá dividir com os colegas o seu texto e tentar explicar o motivo dessa escolha. Para dar início a este momento, o(a) professor(a) também vai ler um texto escolhido por afinidade. A ideia é que, a partir dessa leitura, os alunos sintam-se mais incentivados à atividade sabendo que o(a) professor(a) divide esforços e integra esta nova comunidade de leitores.



Atenção: Após a leitura dos textos feita pelos alunos, tente fazer com que eles descubram a que gênero pertence o texto escolhido. Para isso, entregue uma tabela com os diferentes gêneros existentes e estimule-os a perceber onde se encaixa o seu texto, numa relação direta com as correspondentes esferas de circulação. (Exemplo de tabela na página 7)

Sugira que eles colemb o material no caderno. Assim, eles terão condições de contextualizar os ambientes de produção e leitura dos textos, como as esferas literária, religiosa, do cotidiano, escolar e outras. Havendo tempo, outra atividade interessante seria os alunos fazerem um painel ou slide com imagens que representem o texto escolhido por eles para, ao final, socializar suas escolhas com os demais colegas. Essa proposta pode, também, ser executada como tarefa de casa.

TEMPO ESTIMADO PARA ATIVIDADE: 2 horas-aulas

AULA 1 e 2

ANTES DE PARTIR

Vamos iniciar nossas atividades a partir dos textos que foram solicitados na aula anterior. Cada um de vocês escolheu um tipo de texto com o qual mais tem afinidade. Mas antes de conhecer os textos de vocês, eu (professora) vou ler um texto que também escolhi.

*Seiscentos e Sessenta e Seis (Mário Quintana)**

*A vida é uns deveres que nós trouxemos para fazer em casa.
Quando se vê, já são 6 horas: há tempo...
Quando se vê, já é 6ª-feira...
Quando se vê, passaram 60 anos...
Agora, é tarde demais para ser reprovado...
E se me dessem - um dia - uma outra oportunidade,
eu nem olhava o relógio
seguia sempre, sempre em frente...
E iria jogando pelo caminho a casca dourada e inútil das horas.*

*Mário Quintana, Poesia Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar. 2005.
Publicado originalmente no livro "Esconderijos do Tempo".*

() Texto utilizado em atividade de aula*

Agora vamos conhecer os textos de vocês?

Então, façamos assim: cada um vai dividir sua escolha com os demais colegas da turma a partir de uma leitura em voz alta; ao terminar sua leitura, cada aluno vai informar os demais sobre o tema abordado e os motivos que o levaram a optar pelo texto apresentado.

Agora que já sabemos os textos preferidos pela turma e o motivo que fez cada um deles ser lido em nossa aula, cabem algumas perguntas:

- 1 - Vocês sabem que nem todo texto é literário? Então, vamos buscar neles algumas características que os fazem diferentes, não apenas na forma em que se apresentam, mas no seu conteúdo.
- 2 - Vamos identificar o que há de poético no texto e em que trechos dele esta característica se apresenta.
- 3 - Seu texto não é poético? Por quê? Onde se percebe que o texto é mais objetivo; informativo; ou apresenta outro estilo?



DICA - Para fazer ligação entre as características apontadas pelos alunos e os gêneros textuais, sugere-se uma atividade: distribuir uma tabela onde constam gêneros textuais e suas esferas de circulação para ser colada no caderno.

A partir desta tabela cada aluno deverá determinar em qual dos gêneros o seu texto se encaixa.

OS GÊNEROS TEXTUAIS E SUAS ESFERAS DE CIRCULAÇÃO

ESFERAS SOCIAIS DE CIRCULAÇÃO	GÊNEROS
COTIDIANA	BILHETES / CANTIGAS DE RODA / CARTÃO / CARTA PESSOAL / CONVITES / PIADAS / RECEITAS
LITERÁRIA / ARTÍSTICA	AUTOBIOGRAFIA / BIOGRAFIAS / CONTOS / CONTOS DE FADAS / HISTÓRIAS EM QUADRINHOS / LENDAS / LETRAS DE MÚSICAS / POEMAS / ROMANCES / NARRATIVAS DE FICÇÃO CIENTÍFICA
ESCOLAR	CARTAZES / PALESTRA / PESQUISAS / RELATÓRIO / RESENHA / RESUMO SEMINÁRIO / TEXTO ARGUMENTATIVO / TEXTO DE OPINIÃO
IMPrensa	ANÚNCIO DE EMPREGO /ARTIGO DE OPINIÃO / CARICATURA / CHARGE / CLASSIFICADOS/ EDITORIAL / CRÔNICA JORNALÍSTICA / ENTREVISTA (ORAL E ESCRITA) / HORÓSCOPO / NOTÍCIA REPORTAGENS / RESENHA CRÍTICA
PUBLICITÁRIA	ANÚNCIO / COMERCIAL PARA TV / FOLDER / SLOGAN / PUBLICIDADE COMERCIAL
POLÍTICA	ABAIXO-ASSINADO/ DEBATE / DISCURSO POLÍTICO "DE PALANQUE" / MESA REDONDA / PANFLETO
JURÍDICA	CONTRATO / ESTATUTOS / LEIS / OFÍCIO / PROCURAÇÃO / REGIMENTOS / DISCURSO DE ACUSAÇÃO / DISCURSO DE DEFESA
RELIGIOSA	BÍBLIA /ORAÇÃO/ REZA / CÂNTICO RELIGIOSO / SERMÃO
MIDIÁTICA	BLOG / CHAT / DESENHO ANIMADO / E-MAIL / ENTREVISTA / FILMES / REALITY SHOW / VÍDEO CLIP / TELEJORNAL / TELENVELAS

Fonte: Tabela adaptada de Secretaria de Estado de Educação do Paraná. Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica /2009.

AULA 1 e 2

ANTES DE PARTIR

Com a tabela colada no caderno, sugere-se o seguinte debate:

- 1 - Vocês sabem a que gênero pertence o seu texto?
- 2 - Em que esfera circula o texto trazido por vocês?
- 3 - Que tipo de efeito o texto provoca em você?

Para finalizar a atividade, o(a) professor(a) convida os alunos a montar um painel que vai ficar fixado na sala com os textos dos alunos e do(a) professor(a). Os trabalhos serão expostos com a identificação dos gêneros, apontadas pelos alunos.

Tarefa para casa: na próxima aula, todos vão trazer imagens que combinem ou reforcem as ideias contidas no texto escolhido. Elas devem ser apresentadas em recortes (revistas, jornais e impressos) ou figuras desenhadas ou pintadas pelos próprios estudantes.



Fase de diagnóstico de leituras e montagem de painel sobre gêneros e esferas de circulação



OBSERVE - Este material é importante para dinamizar o trabalho da aula seguinte e, também, poderá ser usado como recurso no momento da oficina prevista para outra fase de nosso trabalho: De cara com o fanzine.

Experimentando frases de efeito (fase de motivação)

PROFESSOR(A), nessa aula teremos como objetivo introduzir os alunos na prática de produção de texto próprio. Para isso, utilizaremos da leitura e produção de frases de efeito.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Elaboração de frases de efeito.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE:

Mobilizar os alunos em torno da leitura.

Propor aos alunos a extração de sentidos a partir de frases de efeito.

Incentivar a interpretação de textos ligados a imagens.

Estimular os alunos a produzir textos autorais.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:

A atividade terá início com a apresentação e leitura de um grupo de frases de efeito previamente selecionadas. Após um breve debate sobre os significados e as reações dos alunos, propõe-se que eles passem à elaboração de suas próprias frases. Esse trabalho será desenvolvido a partir das imagens solicitadas na aula anterior, compostas por ilustrações, fotos ou figuras que tenham relação com os textos apresentados.

MATERIAL:

- . Textos reunidos durante a fase de diagnóstico;
- . Revistas, recortes de jornais, imagens impressas de internet, papel sulfite, tesoura, cola, régua, canetinhas, pincel, tinta.



Alunos produzem frases de efeito

TEMPO ESTIMADO PARA ATIVIDADE: 2 horas-aulas

AULAS 3 E 4

EXPERIMENTANDO

FRASES DE EFEITO

Nesse encontro nós vamos fazer um exercício para ligar texto, imagem e sentido. A ideia é fazer com que, após um momento de interpretação de frases de efeito, vocês se sintam estimulados a produzir, também, suas próprias frases.

Alguém sabe dizer o que seria uma frase de efeito ou onde já puderam ler alguma? Quem traz algum exemplo?

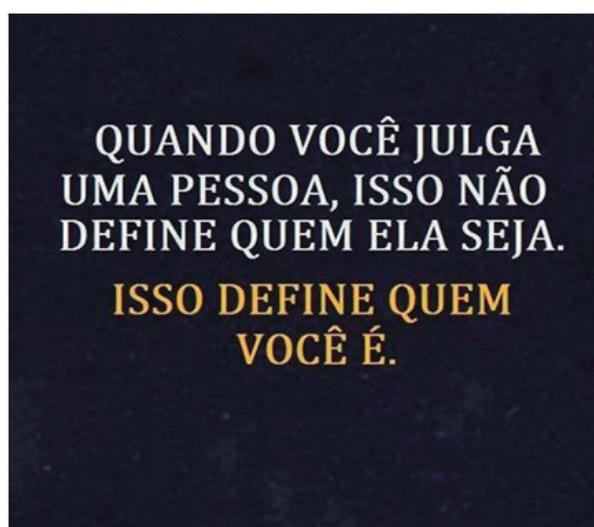
Para exemplificar, trago algumas frases de efeito para discutir e avaliar.



1 - Que impacto elas causaram sobre você?

2 - Com qual das frases você se identificou mais?

3 - Você consegue identificar o tema que cada frase explora?



Outra questão que se torna interessante sobre as frases de efeito é estudar a sua esfera de circulação, ou seja, onde elas estão disponíveis e onde as pessoas mais as utilizam: nos sites e redes sociais. Elas são tão populares que existem até endereços que oferecem frases para todas as oportunidades. Um deles é o Frases para Face.

The screenshot shows the website 'FRASES PARA FACE' with a search bar and navigation menu. The main content area displays a quote: "Da vida eu só espero rir dos tombos, aprender com o erros e continuar acreditando que no final tudo vai dar certo..." accompanied by a sunset beach image. A sidebar on the right lists various categories of phrases.

FRASES PARA FACE
Frases de Amor, Amizade, Reflexão ... para postar no Facebook

Buscar Frases

Reflexão Bónitas Atitude Amor Auto-Confiança Engraçadas Amizade Caráter Motivação Novas

Frases > Frases de Efeito

Frases de Efeito

"Da vida eu só espero rir dos tombos, aprender com o erros e continuar acreditando que no final tudo vai dar certo..."

Categorias de Frases

- Frases de Amizade
- Frases de Arrependimento
- Frases de Atitude
- Frases de Auto-Confiança
- Frases de Beijo
- Frases de Beleza
- Frases de Boa Tarde
- Frases de Bom Dia
- Frases de Bom Dia Meu Amor
- Frases de Caráter
- Frases de Casamento
- Frases de Coragem
- Frases de Esperança
- Frases de Felicidade
- Frases de Gratidão

Disponível em: <https://www.frasesparaface.com.br/frases-efeito/>

Depois de analisar as frases prontas, agora é a vez de vocês iniciarem suas experiências com a autoria. Para isso, escrevam suas próprias frases de efeito a partir das ilustrações, figuras e imagens que solicitamos na aula anterior. Se essas imagens resumem o significado de cada texto apresentado na última aula, hoje elas vão servir para inspirar as suas frases de efeito.



Dica para o professor(a):
antes de os alunos fazerem essa última tarefa, apresente a imagem que você escolheu e junte-se aos alunos para elaborar sua frase de efeito.

AULAS 3 E 4

EXPERIMENTANDO

FRASES DE EFEITO

Frases de efeito elaboradas pelos alunos durante pesquisa de intervenção
 FONTE DAS IMAGENS: <https://www.google.com.br/search>



“Pode ter toda liberdade, mas tem que ter consciência daquilo que for fazer, cada ato tem sua consequência.”

“Aproveite cada hora, cada minuto, cada segundo. Pois, de repente, quando você olha, pode ser tarde demais e não dá tempo para fazer o que não fez.”



No segundo momento, todos leem suas frases e apresentam suas imagens, a partir dos seguintes critérios:

- 1 - O que a frase quer dizer?
- 2 - Que ligação você acha que a frase faz com a imagem?

Para finalizar a aula de hoje, vamos estabelecer juntos uma definição para frase de efeito. Tendo chegado a um acordo, vamos colocar esta definição no caderno ou cartaz.



OBSERVE - ao mesmo tempo em que a iniciativa promove uma leitura sobre o sentido dos textos, também proporciona um exemplo prático para ser utilizado com criatividade quando chegar o momento de produzir material para o fanzine.

De cara com o fanzine (fase de motivação)

PROFESSOR(A), nessa aula teremos como objetivos apresentar aos alunos o gênero fanzine e motivá-los na perspectiva de que seus textos produzidos em aula vão tomar a forma de um veículo de expressão. Para isso, vamos apresentar dois vídeos: o primeiro introduz um breve conceito de fanzine; o segundo descreve as suas formas de composição.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Oficina de fanzine.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE:

Mobilizar os alunos em torno da proposta de fazer um fanzine.

Apresentar um conceito de fanzine, seu histórico e origens.

Oferecer um exercício para a composição de um fanzine-piloto com a montagem de um boneco a partir de materiais disponíveis em sala de aula.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:

A atividade terá início com uma breve conceituação de Fanzine (Revista do Fã), mediante apresentação de vídeos do canal Youtube. Para antecipar a perspectiva de fazer um fanzine na própria turma, o(a) professor(a) apresenta uma breve oficina que servirá como piloto para a execução do fanzine previsto para o final das atividades. Este piloto inclui um exercício sobre a montagem do diagrama ou boneco, utilizando o material recolhido no exercício das frases de efeito, elaboradas pelos alunos na aula anterior.

Na segunda hora, os alunos serão mobilizados a reunir as frases de efeito com suas imagens, para a confecção do fanzine-piloto sob a orientação do(a) professor(a). Este será o primeiro contato dos alunos com a construção da publicação.

MATERIAL:

. Imagens e frases de efeito reunidas durante a primeira etapa da fase de motivação;

. Revistas, recortes de jornais, imagens impressas de internet, papel sulfite, tesoura, cola, régua, canetinhas, pincel, tinta.



TEMPO ESTIMADO PARA ATIVIDADE: 2 horas-aulas

AULAS 5 E 6 DE CARA COM O FANZINE

Nossa aula começa hoje de maneira diferente. Nesse encontro vamos fazer uma verdadeira apresentação de fanzine e debater as maneiras de publicar nossos próprios textos. Para isso, vamos assistir a um vídeo de um fanzineiro publicado no Youtube.



O que é um Fanzine?

<https://www.youtube.com/watch?v=pu-xNYWS06Q>

440 6 COMPARTILHAR

<https://www.youtube.com/watch?v=auosRptd548>

Agora, vamos assistir a um vídeo curto que aborda uma das maneiras práticas de fazer um fanzine.



Aprendendo a fazer zines.

19.791 visualizações

118 2 COMPARTILHAR

<https://www.youtube.com/watch?v=Qx7H5R-unms>

AULAS 5 E 6 DE CARA COM O FANZINE

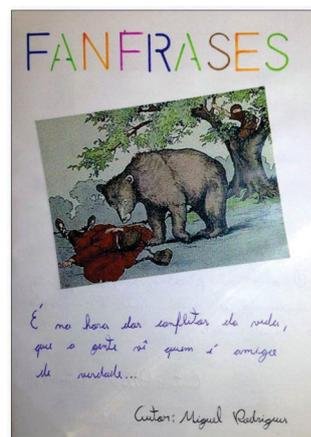
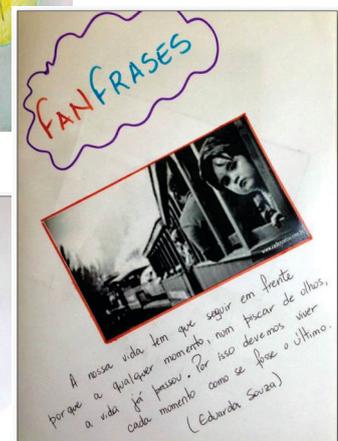


Atenção: Não se esqueçam de terminar este encontro tendo respondido às seguintes questões: O que é fanzine? Do que ele fala? Como ele é feito? Quem faz um fanzine? Por que fazer um fanzine? Quem lê fanzines?

Já na segunda aula, vamos ter a chance de elaborar um fanzine-piloto a partir do material que vocês produziram na aula anterior: ou seja, as frases de efeito com suas imagens relacionadas.



OBSERVE - O material escrito pelos alunos, associado às imagens que eles escolheram, tomam a forma de um fanzine-piloto. Este é um exercício importante para preparar os alunos para a montagem do fanzine que a turma vai produzir ao final do projeto.



Capas dos fanzines-pilotos produzidos pela turma (FanFrases)

Encontro com o Romantismo (fase de introdução)

PROFESSOR(A), nessa aula os alunos terão contato com o período literário denominado Romantismo.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Apresentação do Romantismo brasileiro, com ênfase na poesia.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE:

Introduzir a leitura em atividade de sala a partir de uma concepção que integre a interpretação como fundamento.

Apresentar a leitura de poesia do período romântico como forma de preparar os alunos para interpretação dos textos e produção de texto novo.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:

Na primeira das duas horas-aulas dedicadas a esta fase, o professor(a) apresenta a poesia "Amor", de Álvares de Azevedo. A obra foi escolhida em função de adequar-se ao perfil etário dos estudantes e ao tema das relações afetivas, como fatores que ocupam geralmente grande prioridade no seu cotidiano. O(a) professor(a) começa lendo o poema, sem mostrar o autor. A partir disso, questiona os alunos sobre a época em que o texto foi escrito e por que achou isso. Busca-se identificar quais aspectos do texto sinalizam seu contexto de produção (temática, vocabulário, etc). Tendo identificado tais marcas, o(a) professor(a) apresenta uma série de questões que visam estimular os alunos a ligarem o estilo e valores da obra ao seu contexto de vida atual.

No segundo momento da aula, o(a) professor(a) apresenta o período literário do Romantismo Brasileiro com ênfase na poesia.

MATERIAL:

Apresentação em power point (material produzido pela autora) sobre o panorama da poesia romântica brasileira;

Entrega de fotocópias com poesia do período Romântico.

A poesia feita pelos alunos será escrita em folhas de caderno que serão recolhidas depois da leitura em grupos.

TEMPO ESTIMADO PARA ATIVIDADE: 2 horas-aulas

AULAS 7 E 8

ENCONTRO COM O ROMANTISMO

(FASE DE INTRODUÇÃO)

Nessa aula vamos ler um poema do Romantismo brasileiro. Vocês vão buscar no vocabulário utilizado e nos valores expressos pelo autor algo que identifique o estilo do poema, a época em que foi escrito e, quem sabe, até para quem foi escrito.



Dica para o professor(a): Distribuir uma cópia do poema para os alunos, mas sem o nome do autor. O autor (Álvares de Azevedo) é representante da 2ª geração do Romantismo Brasileiro.

Amor (Álvares de Azevedo)

*Amemos! Quero de amor
Viver no teu coração!
Sofrer e amar essa dor
Que desmaia de paixão!
Na tu'alma, em teus encantos
E na tua palidez
E nos teus ardentes prantos
Suspirar de languidez!*

*Quero em teus lábios beber
Os teus amores do céu!
Quero em teu seio morrer
No enlevo do seio teu!
Quero viver d'esperança!
Quero tremer e sentir!
Na tua cheirosa trança
Quero sonhar e dormir!*

*Vem, anjo, minha donzela,
Minh'alma, meu coração...
Que noite! que noite bela!
Como é doce a viração!
E entre os suspiros do vento,
Da noite ao mole frescor,
Quero viver um momento,
Morrer contigo de amor!*

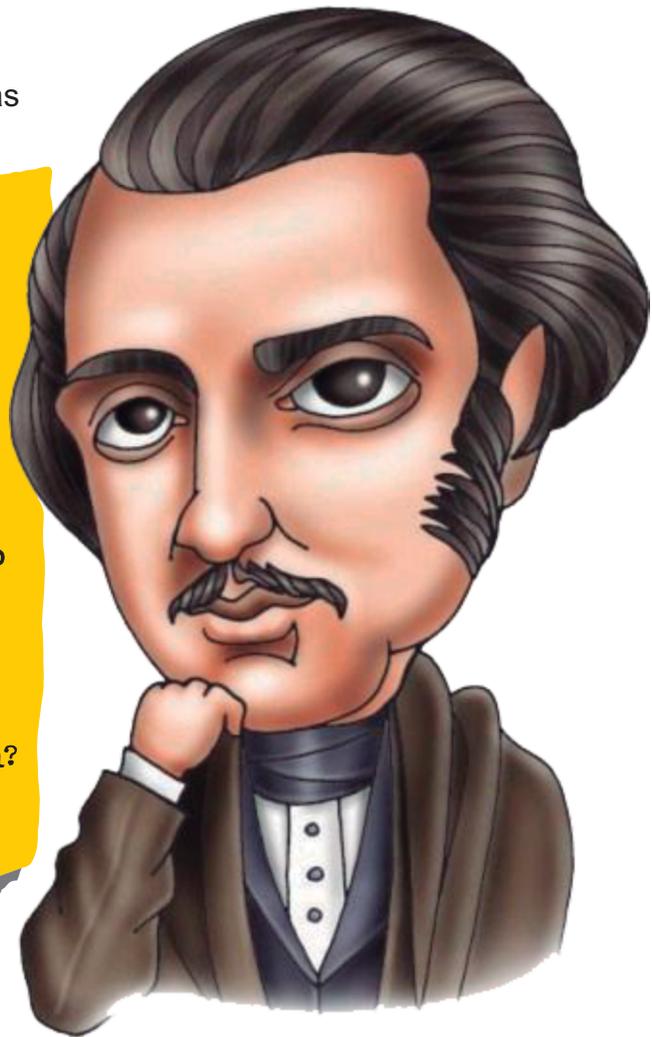
AULAS 7 E 8

ENCONTRO COM O ROMANTISMO

(FASE DE INTRODUÇÃO)

Agora já é possível propor algumas questões para debate:

- 1) Qual é o tema da poesia?
- 2) Quando vocês acham que esta poesia foi escrita?
- 3) Que palavras indicam a época que a poesia retrata?
- 4) Como o amor era apresentado na época do Romantismo e como é visto hoje?
- 5) Na visão de vocês, para que público foi escrito esse poema? Homens, mulheres, jovens, adultos, pessoas mais velhas?



Álvares de Azevedo

FONTE: <https://www.revistaamalgame.com.br/01/2017/a-satira-de-alvares-de-azevedo/>

Após o debate, o(a) professor(a) revela o nome do autor do poema e informa a que geração do Romantismo ele pertence.

Pronto, já estão todos curiosos para saber o que é o Romantismo e como ele se manifesta na poesia brasileira.

No segundo momento, abordaremos o Romantismo Brasileiro - com ênfase na poesia, seus autores e suas características. Estes temas serão apresentados em power-point.



Dica para o professor(a): As ilustrações dispostas aqui são exemplos utilizados em minha pesquisa. Sugiro que o(a) professor(a) elabore o próprio material a partir do conteúdo.

O ROMANTISMO NO BRASIL (1836 -1881)

- ❖ O Romantismo começa no Brasil em 1836, com a publicação de Suspiros poéticos e saudades, de Gonçalves de Magalhães. Pode-se perceber a proximidade do início do Romantismo no Brasil com a proclamação de sua independência, ocorrida em 1822. Nesse momento de afirmação da nacionalidade, o movimento romântico brasileiro expressou os propósitos de valorizar o passado histórico do país.
- ❖ O Romantismo no Brasil estendeu-se até 1881, quando surge O Mulato, de Aluísio Azevedo, assinalando o predomínio das ideias realistas e naturalistas.
- ❖ Durante esse período de quase meio século, dominaram nas letras brasileiras: o "eu"; o sentimentalismo; o nacionalismo; o indianismo; o liberalismo.

POESIA ROMÂNTICA BRASILEIRA

Podemos delimitar, com certo rigor, três momentos dentro da poesia romântica nacional que apresentam temas e visões de mundo distintos entre si. Estes momentos coincidem com a formação de três gerações. E cada uma dessas gerações assume uma perspectiva própria, embora todas tragam em si o caráter romântico.

- ❖ **Primeira geração:** obras de temática religiosa e mística; poesia da natureza, marcada por forte sentimento nacionalista.
- ❖ **Gonçalves de Magalhães**
- ❖ **Gonçalves Dias**



Dica para o professor(a): Para unir o sentido do poema apresentado na aula e o conteúdo do romantismo, proponha-se a colocar a seguinte questão: **se vocês tivessem que falar do mesmo tema do autor, em um poema, como seria ele hoje? Vamos escrever, juntos, uma estrofe para o nosso poema? Segue-se a leitura da estrofe/ poema.**

Construindo significados (fase de leitura)

PROFESSOR(A), nessa fase os alunos terão contato com os estilos literários dos autores românticos e poderão valorizar a poesia brasileira enquanto arte que pode tanto emocionar como denunciar e criticar a realidade de uma época. Além disso, poderão fazer uma relação do Brasil que tivemos com o que temos.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Leitura de obras sugeridas e seu correspondente acompanhamento.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE:

Oportunizar a interação dos alunos com o estilo literário dos autores incentivando a comparação das obras com o contexto atual para redação de suas próprias composições.

PROCEDIMENTOS PEDAGÓGICOS:

Utilize as duas primeiras das seis horas-aulas destinadas a esta etapa para sugerir abordagens do Romantismo literário brasileiro a partir da oferta de dois textos/autores: "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, e "A canção do africano", de Castro Alves. O objetivo destas obras é estabelecer os respectivos temas: nacionalismo e questões sociais, como escravidão/racismo e, então, propor a criação de grupos para leitura e apresentação dos temas em aula posterior.

Nas próximas duas horas-aulas (da mesma etapa), dedique-se a acompanhar a leitura dos alunos, quando serão dirimidas dúvidas quanto à diferença de contexto histórico entre as obras e o período atual. Reserve tempo para debater os sentidos e a interpretação que os alunos fazem sobre os textos.

Nas duas últimas aulas desta fase, apresentaremos a proposta da escrita de um texto novo, a partir da biografia de um autor do romantismo e de textos de diferentes gêneros que abordem a principal questão social do período: a escravidão e o racismo. A atividade pretende, ainda, incluir toda releitura capaz de unir texto, recortes de imagens, desenhos, tiras ou charges. O resultado do trabalho serve ao processo que deve ligar as atividades de sala à produção efetiva do fanzine.



DICA - aqui está um resumo da interpretação de cada um dos poemas apresentados aos alunos. Ele pode servir para situar o contexto histórico-social dos textos e, também, embasar a linha de comentários a serem feitos em aula.

CANÇÃO DO EXÍLIO - o poema "Canção do exílio", de Gonçalves Dias, trata-se de um dos poemas mais conhecidos da literatura brasileira e se tornou célebre pelo conteúdo nacionalista que aborda. Nele, o eu-lírico lamenta estar longe da pátria. Foi escrito em Coimbra, onde Gonçalves Dias fazia seus estudos universitários. O poeta vivia uma situação de exílio, porém voluntário, e não político.

<http://tapeteliterario.blogspot.com.br/2016/12/analise-do-poema-cancao-do-exilio-de.html>

acessado em 07/05/2017

<https://www.todamateria.com.br/cancao-do-exilio-de-goncalves-dias/>

acessado em 07/05/2017

<http://www.infoescola.com/literatura/romantismo/>

acessado em 07/05/2017

A **CANÇÃO DO AFRICANO** - poema escrito por Castro Alves, conhecido como "O poeta dos escravos", devido a sua luta pelas causas abolicionistas. Através da análise desse poema, o(a) professor(a) deve mostrar aos alunos que o autor usava da poesia para divulgar e denunciar aos seus leitores o sofrimento em que viviam os africanos escravizados.

<http://conversadeportugues.com.br/2013/10/cancao-do-africano/>

acessado em 07/05/2017

<http://www.infoescola.com/literatura/romantismo/>

acessado em 07/05/2017

MATERIAL:

Entrega de fotocópias com as duas poesias.

Revistas, recortes de jornais, imagens impressas de internet, papel sulfite, tesoura, cola, régua, canetinhas, pincel, tinta.

TEMPO ESTIMADO PARA ATIVIDADE: 6 horas-aulas

AULAS 9 e 10 CONSTRUINDO SIGNIFICADOS (FASE DE LEITURA)



Alunos fazem leitura em grupo para produção textual

Em nossa última aula, vocês tiveram contato com uma poesia romântica que abordou a temática do Amor. Então, para darmos continuidade ao nosso trabalho, temos poemas com temáticas diferentes, mas que também foram escritos no mesmo período do Romantismo.

Passo 1 - Vamos dividir a turma em dois grupos. No primeiro momento, cada grupo receberá apenas o título de uma das poesias que vamos analisar. A ideia é que os alunos debatam os possíveis temas ou hipóteses sugeridos pela interpretação do título. Realiza-se uma rodada rápida com uma pré-leitura sobre o que os grupos imaginam que vão encontrar nos textos.



DICA - Como possibilidade de exploração dos sentidos contidos nos títulos, o(a) professor(a) pode antecipar alguns recursos para debate: uso de dicionário para a descoberta de novo vocabulário, estabelecer significado para expressões desconhecidas, como em "Canção do Exílio", cuja palavra exílio se torna relevante; na "Canção do africano", remete-se a uma relação intercontinental.

Passo 2 - Os questionamentos reunidos ao final da leitura dos títulos serão acompanhados de uma proposta de escrita - frase de efeito, verso ou estrofe. Essa produção será, depois, comparada ao texto dos poemas a fim de oportunizar as diferentes abordagens que os temas sugerem. Posteriormente, poderão constatar se sua hipótese de texto se confirma com a leitura do poema completo.

AULAS 11 e 12

CONSTRUINDO SIGNIFICADOS

(FASE DE LEITURA)

Começa agora o trabalho de acompanhamento efetivo da leitura. Vale ressaltar que, no momento das leituras dos poemas, o(a) professor(a) deve estimular os alunos a interpretar os textos e fazê-los perceber os efeitos de sentido que cada um deles sugere ao leitor.

Como sugestão, segue um esquema de questionamentos que podem nortear o debate em sala de aula.

- 1) Qual é o tema do poema?
- 2) A distância da terra natal provoca que sentimento no eu-lírico?
- 3) Que expressões se destacam no texto para demonstrar o fator da distância?
- 4) Qual é a principal característica romântica encontrada nesse poema?
- 5) Vocês já se sentiram exilados em algum momento da vida? Podem descrever isso em uma frase de efeito?

Cancão do Exílio (Gonçalves Dias)

*Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.*

*Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.*

*Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

*Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.*

A CANÇÃO DO AFRICANO (Castro Alves)

Lá na úmida senzala,
Sentado na estreita sala,
Junto ao braseiro, no chão,
Entoa o escravo o seu canto,
E ao cantar corre-lhe em pranto
Saudades do seu torrão...

De um lado, uma negra escrava
Os olhos no filho crava,
Que tem no colo a embalar...
E à meia voz lá responde
Ao canto, e o lhinho esconde,
Talvez pra não o escutar!

"Minha terra é lá bem longe,
Das bandas de onde o sol vem;
Esta terra é mais bonita,
Mas à outra eu quero bem!

"O sol faz lá tudo em fogo,
Faz em brasa toda a areia;
Ninguém sabe como é belo
Ver de tarde a papa-ceia!

"Aquelas terras tão grandes,
Tão compridas como o mar,
Com suas poucas palmeiras
Dão vontade de pensar ...

"Lá todos vivem felizes,
Todos dançam no terreiro;
A gente lá não se vende
Como aqui, só por dinheiro".

O escravo calou a fala,
Porque na úmida sala
O fogo estava a apagar;
E a escrava acabou seu canto,
Pra não acordar com o pranto
O seu lhinho a sonhar!

.....
O escravo então foi deitar-se,
Pois tinha de levantar-se
Bem antes do sol nascer,
E se tardasse, coitado,
Teria de ser surrado,
Pois bastava escravo ser.

E a cativa desgraçada
Deita seu filho, calada,
E põe-se triste a beijá-lo,
Talvez temendo que o dono
Não viesse, em meio do sono,
De seus braços arrancá-lo!



DICA: No primeiro momento desta análise, sugere-se que o(a) professor(a) faça com que o aluno perceba que há duas vozes que "falam" nesse poema: no primeiro verso há a voz do poeta, que faz uma apresentação da cena e do personagem que nela aparece (que é o escravo). A voz do escravo aparece somente nas estrofes de quatro versos (3ª, 4ª, 5ª e 6ª) e o restante do poema retoma a voz do poeta. Ao mesmo tempo, revela uma comparação entre seu país de origem e a terra onde vive em exílio.

- 1) Qual o tema do poema?
- 2) Como é a condição do negro, 130 anos após a abolição da escravatura?
- 3) Ainda há racismo no Brasil? Em que situações percebemos isso?
- 4) Como é tratado o negro em novelas, filmes? Dê exemplos atuais onde os negros sejam personagens de destaque ou, ainda, subalternos.

AULAS 13 e 14 CONSTRUINDO SIGNIFICADOS (FASE DE LEITURA)

Depois de refletir sobre os poemas, iremos finalizar essa etapa com uma atividade diferente. Com base na discussão temática da aula anterior, oportunidade em que o debate sobre a questão do racismo ou da escravidão foi ressaltada na poesia “A Canção do africano”, é hora de avaliar a biografia do autor e textos de outros gêneros que abordem os mesmos temas. Esta iniciativa corresponde ao objetivo geral da aula que é o de estabelecer a ligação entre o autor e sua obra com a realidade dos dias atuais.



A proposta para este momento é a análise de textos de diferentes gêneros que tratem do tema da poesia debatida na aula passada: racismo e escravidão. Estes textos poderão ser apresentados pelos próprios alunos, mas serão disponibilizados também pelo(a) professor(a) para enriquecer o debate de sala e para reunir material para a elaboração do fanzine.



Apresentação do gênero biografia para turma de intervenção

Para a atividade, sugere-se utilizar textos como: biografia, entrevista, crônica, notícia, letra de canção e a charge como peças de trabalho.



OBSERVE - A escolha dos gêneros citados foi intencional e decorre da experiência das atividades com os alunos, percebendo que estes, dentre os gêneros disponíveis, são os que mais geram interesse no grupo.

A meta desta atividade é fazer com que os alunos consigam aproximar a realidade das duas épocas, identificar possíveis mudanças ou permanências das questões em debate e, também, perceber as diferentes formas de expressões textuais disponíveis para a montagem do fanzine.



DICA - De acordo com o tempo disponível, essa aula pode, também, gerar textos para inclusão no fanzine a ser composto nas próximas aulas.

BIOGRAFIA Castro Alves



Foto do poeta Castro Alves
FONTE: <https://www.google.com.br/search>

Biografia, obras e estilo literário

Antônio Frederico de Castro Alves foi um importante poeta brasileiro do século XIX. Nasceu na cidade de Curralinho (Bahia) em 14 de março de 1847.

No período em que viveu (1847-1871), ainda existia a escravidão no Brasil. O jovem baiano, simpático e gentil, apesar de possuir gosto sofisticado para roupas e de levar uma vida relativamente confortável, foi capaz de compreender as dificuldades dos negros escravizados.

Manifestou toda sua sensibilidade escrevendo versos de protesto contra a situação a qual os negros eram submetidos. Este seu estilo contestador o tornou conhecido como o “Poeta dos Escravos”.

Aos 21 anos de idade, mostrou toda sua coragem ao recitar, durante uma comemoração cívica, o “Navio Negreiro”. A contra gosto, os fazendeiros ouviram-no clamar versos que denunciavam os maus tratos aos quais os negros eram submetidos.

Este notável escritor morreu ainda jovem, antes mesmo de terminar o curso de Direito que iniciara, pois, vinha sofrendo de tuberculose desde os seus 16 anos.

Apesar de ter vivido tão pouco, este artista notável deixou livros e poemas significativos.

Poesias de Castro Alves:

- Espumas Flutuantes, 1870
- A Cachoeira de Paulo Afonso, 1876
- Os Escravos, 1883
- Hinos do Equador, em edição de suas Obras Completas (1921)
- Navio Negreiro (1869)
- Tragédia no lar

Fonte: <http://www.suapesquisa.com/biografias/castroalves.htm>



ENTREVISTA



<https://www.youtube.com/watch?v=YLMZtG3DoUc>



Momento da aula no qual alunos tomam contato com o gênero entrevista



CRÔNICA

Racismos (Luís Fernando Veríssimo)

Preconceito racial e discriminação racial são duas coisas diferentes.

O preconceito é um sentimento, fruto de um condicionamento cultural ou de uma deformação mental, mas sempre uma coisa pessoal, quase sempre incorrigível. Não se legisla sobre sentimentos, não se muda um hábito de pensamento ou uma convicção herdada por decreto. Já a discriminação racial é o preconceito determinando atitudes, políticas, oportunidades e direitos, o convívio social e o econômico. Não se pode coagir ninguém a gostar de quem não gosta mas qualquer sociedade democrática, para não desmentir o nome, deve combater a discriminação por todos os meios - inclusive a coação.

Não concordo com quem diz que uma política de cotas para negros no estudo superior é discriminação ao contrário, ou uma forma de paternalismo condescendente tão aviltante quanto a discriminação. É coação, certo, mas para tentar corrigir um dos desequilíbrios que persistem na sociedade brasileira, o que reflete na educação a desigualdade de oportunidades de brancos e negros em todos os setores, mal disfarçada pela velha conversa da harmonia racial tão nossa. As cotas seriam irrealistas? Melhor igualdade artificial do que igualdade nenhuma.

Agora mesmo caíram em cima de quem disse - numa frase obviamente arrancada do contexto - que racismo de negro contra branco é justificável. Nenhum racismo é justificável, mas o ressentimento dos negros é. Construiu-se durante todos os anos em que a última nação do mundo a acabar com a escravatura continuou na prática o que tinha abolido no papel. Não se esperava que o preconceito acabasse com o decreto da abolição, mas mais de 100 anos deveriam ter sido mais do que suficientes para que a discriminação diminuísse. Não diminuiu.

Igualar racismo de negro com racismo de branco não resiste a um teste elementar. O negro pode dizer - distinguindo com nitidez preconceito de discriminação - "Não precisa me amar, só me dê meus direitos". Qual a frase mais próxima disto que um branco poderia dizer, sem provocar risos? "Não precisa me amar, só tenha paciência"? "Me ame, apesar de tudo"? Pouco convincente.

É uma questão que vai e vem, como as marés. A velha oposição, na seleção brasileira, do time do povo e o time do técnico. Quando as coisas vão bem (Brasil 4, Chile 0) não há discussão, quando as coisas vão mal (Brasil ali ali, Gana 0) volta a questão. O povo quer os melhores sempre no time, o técnico sugere que às vezes escalar os melhores pode não ser o melhor para o time. Isto se repete há anos. Mudam os técnicos, mudam os melhores, muda, em boa parte, o povo, e a questão continua indo e vindo. Como as marés.

<http://noblat.oglobo.globo.com/cronicas/noticia/2007/04/racismos-53070.html>

NOTÍCIA / REPORTAGEM

Jornal Hoje – Rede Globo/G1

Edição do dia 16/11/2016

16/11/2016 14h29 - Atualizado em 16/11/2016 14h31

Bruno Gagliasso presta queixa de racismo contra filha de dois anos

A filha de Bruno e Giovanna Ewbank recebeu ofensas na internet.

Titi nasceu em Malauí, na África, e foi adotada no começo deste ano.



Grupo assiste e debate exemplo do gênero reportagem exibido no telão

O ator Bruno Gagliasso foi à Delegacia de Repressão aos Crimes de Informática prestar queixa de racismo, na manhã dessa quarta-feira (16). Sua filha de dois anos foi vítima de comentários racistas na internet.

A denúncia surgiu no último fim de semana. A mulher de Bruno, a atriz Giovanna Ewbank, postou uma foto do casal com a filha no seu perfil em uma rede social. Uma pessoa escreveu a seguinte mensagem: "Você e seu marido até que combina, mas a criança que vocês adotaram não combinou muito, porque ela é pretinha e lugar de preto é na África". A mensagem foi apagada em seguida e o perfil da pessoa foi excluído.

"Não foi o primeiro, mas espero que seja o último. Que esse caso sirva de exemplo e eu vou até o final. A polícia vai achar e quem fez isso vai ter que pagar", disse Bruno na delegacia.

Titi tem dois anos e nasceu em Malauí, na África. Bruno e Giovanna adotaram a criança no começo deste ano e, desde então, postam muitas fotos da menina em momentos felizes. O comentário racista foi postado em uma destas fotos.

A polícia já tem pistas de dois perfis suspeitos na internet e vai tentar chegar aos responsáveis. A pena para os crimes de injúria por preconceito e racismo pode chegar a quatro anos de prisão.

"Não adianta apagar o perfil, não adianta apagar o comentário, não adianta usar de subterfúgios para mascarar a conexão, porque a Polícia Civil tem tecnologia suficiente para identificar os criminosos, que serão individualizados e punidos ao rigor da lei", afirma a delegada Daniela Terra.

"Eu espero que não aconteça isso, não só com a minha filha, mas pra qualquer outro caso. Isso é muito sério. Isso é crime", completa o ator.

<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/11/bruno-gagliasso-presta-queixa-de-racismo-contrafilha-de-dois-anos.html>

LETRAS DE CANÇÃO

Todo Camburão Tem Um Pouco de Navio Negroiro - O Rappa

Tudo começou quando a gente conversava
 Naquela esquina ali
 De frente àquela praça
 Veio os homens
 E nos pararam
 Documento por favor
 Então a gente apresentou
 Mas eles não paravam
 Qual é negão? qual é negão?
 O que que tá pegando?
 Qual é negão? qual é negão?

É mole de ver
 Que em qualquer dura
 O tempo passa mais lento pro negão
 Quem segurava com força a chibata
 Agora usa farda
 Engatilha a macaca
 Escolhe sempre o primeiro
 Negro pra passar na revista
 Pra passar na revista



FONTE: <https://www.afrika-news.com/niger-anti-slavery-protocol/>

Todo camburão tem um pouco de navio negroiro
 Todo camburão tem um pouco de navio negroiro

É mole de ver
 Que para o negro
 Mesmo a aids possui hierarquia
 Na África a doença corre solta
 E a imprensa mundial
 Dispensa poucas linhas
 Comparado, comparado
 Ao que faz com qualquer
 Figurinha do cinema
 Comparado, comparado
 Ao que faz com qualquer
 Figurinha do cinema
 Ou das colunas sociais

Todo camburão tem um pouco de navio negroiro
 Todo camburão tem um pouco de navio negroiro

<https://www.letras.mus.br/o-rappa/77644/>

CHARGE



<http://observatoriodajuventude.ufmg.br/juviva-conteudo/04-01.html>



Hora de avaliar os sentidos das charges como produção multimodal

Hora da Produção (fase da interpretação)

PROFESSOR(A), chegou a fase de trabalho em que os alunos serão estimulados a debater os temas e autores escolhidos, considerar a possibilidade de dirigir sua produção a um possível perfil de interlocutores e escrever seus textos autorais com vistas à publicação do fanzine.

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Produção de texto próprio a partir de diferentes leituras que possam considerar união entre ideias e imagens para compor um todo significativo para a montagem do fanzine.

OBJETIVOS DA ATIVIDADE:

Encaminhar a adaptação dos textos escritos ao processo de montagem participativa da publicação.

Finalização do fanzine a partir de ilustrações e textos ressignificados.

PROCEDIMENTOS:

Na primeira hora, será apresentado um panorama diversificado com as definições de fanzine, seus históricos, origens e diferentes modelos de confecção. É nesse momento, também, que eles reunirão os textos já produzidos até então para utilizar em sua própria publicação. Outra sugestão é aproveitar o encontro para levar modelos de fanzines prontos e que circulem na cidade ou em outros lugares e, também, para analisar o fanzine-piloto já produzido pela turma em exercício anterior.



Capas dos fanzines gerados em outras turmas foram exemplos para contato com produção

Hora da Produção (fase da interpretação)

Na segunda hora-aula, serão reunidas as diferentes produções textuais em um grande encontro, quando os alunos vão discutir os recursos estéticos e gráficos que deverão compor novos significados à sua produção textual. Esse encontro também serve para que os alunos avaliem as produções já executadas até o momento e escolham autores/temas para a divisão da classe em seis grupos de trabalho. Cada grupo será responsável pela elaboração de um fanzine de cada autor da poesia romântica brasileira.

Nas quatro horas-aulas seguintes, propõe-se uma aproximação do conteúdo dos vídeos e a produção textual. Ao longo de todas essas práticas, os alunos estarão, paralelamente, discutindo o formato da publicação e promovendo a pesquisa dos temas, leituras e possíveis ilustrações para o trabalho.

As oito últimas horas-aulas assemelham-se à tarefa de edição nos veículos convencionais. O grupo debaterá seleção de autores, avaliará a publicação de texto a partir de um planejamento de espaços, discutirá a utilização de figuras, fotos e imagens e definirá o tamanho dos fanzines. Aqui será definido o número de exemplares e debatidas as estratégias de circulação, apoio ou patrocínio para a impressão do material e, inclusive, a proposta de lançamento da edição.

MATERIAL:

Produção de textos dos alunos.

Revistas, recortes de jornais, imagens impressas de internet, papel sulfite, tesoura, cola, régua, canetinhas, pincel, tinta.

Apresentação em power point preparada pela professora.



Panorama de um dia de criação de um fanzine na turma

TEMPO ESTIMADO PARA ATIVIDADE: 14 horas-aulas

AULAS 15 e 16

HORA DA PRODUÇÃO

(FASE DA INTERPRETAÇÃO)

Para dar início às atividades de produção do Fanzine, vamos assistir a uma apresentação em power point que resume o conceito, a história e a origem dos fanzines.



FONTE: material didático elaborado pela autora

Tendo os alunos percebido o quanto as imagens podem reforçar o significado dos espaços escritos dentro do fanzine, a segunda hora-aula será dedicada à produção. Vamos reunir os textos produzidos pelos alunos e pesquisar imagens, recortes, desenhos que tragam ao texto um reforço de significado ou emprestem interpretações que podem ir da ironia à crítica ou outras manifestações que dependem da criatividade dos autores.

AULAS 17 a 28 HORA DA PRODUÇÃO (FASE DA INTERPRETAÇÃO)

Nas quatro primeiras horas-aulas, propõe-se que os estudantes reúnam seus textos no sentido de organizá-los em temas, títulos e tamanhos a fim de prever sua montagem, número de páginas e diagramação para que se esboce um boneco (um diagrama) da publicação final. Ao longo de todas essas práticas, os alunos estarão, paralelamente, discutindo o formato da publicação e promovendo a pesquisa dos temas, leituras e ilustrações para o trabalho.

As oito últimas horas-aulas do projeto assemelham-se à tarefa de edição nos veículos convencionais.

Aqui será definido o número de exemplares e debatidas as estratégias de circulação, apoio ou patrocínio para a impressão do material e, inclusive, a proposta de lançamento da edição.



Atividades de montagem aliando texto verbal e não-verbal



OBSERVE - Esta etapa do trabalho é a que permite ao aluno unir a preparação teórica e os textos já produzidos ao momento de montagem do fanzine. Aqui são mobilizados conhecimentos e habilidades que os fazem escolher os elementos que melhor transmitam os sentidos de sua produção autoral.

Por isso, essa fase concentra o maior número de horas-aulas.



DICA - Se o(a) professor(a) quiser incluir índices de autoria ao material montado pelos alunos, uma boa forma de identificá-los é a tabela abaixo. Este conteúdo é adaptado por mim da obra *Indícios de Autoria*.

Singularidade	Maneira específica de o autor se apresentar no texto.
Tomada de posição	O autor se responsabiliza pela opinião ou perspectiva ligada ao contexto dos temas.
Dar voz a outros enunciadores	Iniciativa do autor em dar voz a outras vozes que não a sua.
Manter distância em relação ao próprio texto	Posicionamento sutil no qual o autor apresenta observações do ambiente, mas alheias às vozes que falam no texto.
Densidade	Autor estabelece relações e conexões detalhadas, complexas entre tema, ambiente, cenários, personagens.

FONTE: a autora, adaptação de POSSENTI (2002, pp 106-121)

Aqui está o link: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10411/9677>

Na tabela a seguir, reúnem-se os principais elementos presentes nos sete fanzines produzidos pelos alunos durante as aulas da intervenção.

Quadro geral de gêneros utilizados	
Texto de apresentação	2
Texto de encerramento	1
Poemas individuais	8
Poemas em grupo	3
Entrevistas	1
Autobiografias individuais	10
Autobiografias em grupo	1
Frases de efeito	7
Canção	2
Ilustrações relacionadas aos poemas	59
Fotografia dos alunos	4
Recortes com palavras-chaves	21
Imagens caricatas dos autores	8
Imagens não-caricatas dos autores	29

FONTE: a autora.



PONTO FINAL... OU PONTO DE PARTIDA

Caro professor, cara professora: iniciamos este trabalho oferecendo este fanzine pedagógico como uma sugestão para dinamizar sua aula de Literatura. Ao perseguir o objetivo de incentivar a produção textual autoral, descobrimos que só chegaríamos lá passando pela criação de uma comunidade de leitores literários. Ora, para tornar esta tarefa tão complexa em algo viável e divertido para os alunos, o fanzine surge como uma meta de estímulo e mobilização. Por isso, decidimos dividir esta experiência com você.

E tem mais. Se você estiver interessado(a) em encontrar outros fundamentos que liguem leitura à produção textual dos alunos, é bom saber que a pesquisa de intervenção apontou que a revista do fã acabou se revelando excelente espaço de fala, de expressão de singularidades e de posicionamentos pessoais a partir dos temas debatidos em aula. Então, é bom partir de uma noção de Possenti (2002) para quem a singularidade é um conjunto específico de informações e formas de escrever, de desenvolver o discurso que é muito peculiar de uma pessoa. E a singularidade se alia à responsabilidade de quem escreve pelo que escreve. Assim somos remetidos à autoria, que ainda pode ser identificada a partir de questões como a que expomos na dica abaixo. Ali elas são colocadas de maneira prática, mas que podem ser aprofundadas na bibliografia sugerida.

Então, espero que vocês aproveitem o material para produzir consciência social a partir da sala de aula, a partir da criatividade dos alunos e da interação entre eles e o professor ou professora. Que juntos asseguremos mais chances para a formação de alunos dotados de conhecimento teórico e prático suficiente para assumirem papéis de cidadãos frente à sociedade atual.



Sugestões de leitura

ANDRAUS, Gazy. A independente escrita-imagética caótico-organizacional dos fanzines: para uma leitura/feitura autoral criativa e pluriforme. Trabalho apresentado ao Eixo 14 – Escritas, imagens e criação. Diferir no 17º COLE. Campinas, julho de 2009.

BIVAR, Antonio. **O que é punk**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CAGLIARI, Dandara C. **Autoria na sala de aula: reflexões a partir de um projeto no ensino fundamental**. Trabalho de Conclusão de Curso - Instituto de Letras. Porto Alegre: UFRGS, 2015.

CAMPOS, Fernanda Ricardo. Fanzine: da publicação independente à sala de aula. Artigo apresentado no III Encontro Nacional sobre Hipertexto. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009. Disponível em:

<<http://nehete.com.br/hipertexto2009/anais/b-f/fanzine.pdf>> Acesso em 17 de fevereiro de 2018.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

FRANCO, Fábio Poletto. Geografia e ensino: a elaboração de fanzines como possibilidade na construção do conhecimento. Dissertação (mestrado em Educação e Geografia Cultural). Porto Alegre: UFRGS, 2014.

GERALDI, João Wanderley. **A aula como acontecimento**. São Carlos, SP: Pedro & João Editores, 2015.

_____ (org). **O texto na sala de aula**. 5.ed. – São Paulo: Ática, 2011.

GUIMARÃES, Edgard. **Fanzine**. 3.ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2005.

JOBIM, José Luís. A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar. In: ZILBERMAN, R.; RÖSING, T. (orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009, pp. 113-137.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

Sugestões de leitura

_____. **O rebuliço apaixonante dos fanzines**. 4.ed. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2014.

MARCA DE FANTASIA. Disponível em: <http://marcadefantasia.com/livros/quiosque/rebulico/rebulico.htm> Acesso em: 29 mai 2016.

MARTINS, Ivanda. A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor? In BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia (orgs). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006, pp 83-102.

NASCIMENTO, Ioneide Santos do. Da marginalidade à sala de aula: o fanzine como artefato cultural, educativo e pedagógico. In: Muniz, C. (org.). **Fanzines: autoria, subjetividade e invenção de si**. Fortaleza: edições UFC, 2010. p. 121- 133.

NETO, Elydio dos Santos. ANDRAUS, Gazy. **Dos zines aos biograficzines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e invenção de si**. Fortaleza: edições UFC, 2010. P. 29-47.

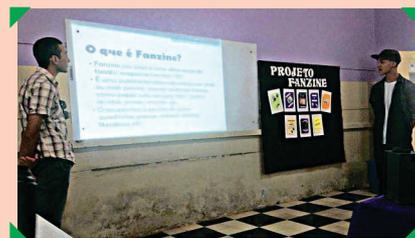
PINTO, Renato Donisete. **Fanzine na educação: algumas experiências em sala de aula**. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2013.

POSSENTI, Sírio. **Indícios de autoria**. Perspectiva, Florianópolis, v. 20, n 1, jan-jun, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/viewFile/10411/9677>. Acesso em: 6/maio/2018.

ROJO, Roxane. **Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____, MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SIMÕES, Luciene Juliano. et al. **Leitura e autoria: planejamento em Língua Portuguesa e Literatura**. Erechim: Edelbra, 2012.



Turma apresentou fanzines finais na Multifeira da escola

BIOGRAFIA

Daniela Reischak Pereira é mestre em Ensino de Línguas, concluído na Universidade Federal do Pampa – Unipampa, em 2018. Possui título de especialista em Educação (Aspectos legais e metodológicos), obtido pela Universidade da Região da Campanha – Urcamp, em 2001. Graduou-se em Letras, nas habilitações de Português/Espanhol e respectivas literaturas, pela Urcamp, em 1999. No ano 2000, iniciou carreira no magistério da rede pública estadual como professora de Língua Portuguesa e Literatura do Ensino Médio. Desde 2001, no cumprimento de 40 horas/aulas, exerceu atividades em três escolas estaduais de Bagé e uma de Candiota, onde buscou desenvolver projetos de incentivo à leitura. Trabalha com a proposta de fanzines escolares desde 2015, período em que reuniu mais de 70 fanzines produzidos por alunos de diferentes turmas. Tendo começado a aplicar o projeto de maneira empírica, encaminhou seu estudo ao mestrado, em 2016, com o objetivo de identificar as reais possibilidades de incentivo à leitura e à produção textual oferecidas pelo trabalho com fanzines estudantis.



SAIBA MAIS - Se você quiser conhecer os trabalhos analisados, suas capas, textos verbais e textos não-verbais, siga o link:

<https://danielareischakper.wixsite.com/ofanzinenasaladeaula>